

## **TAXA DE JUROS PARA A ESTABILIDADE DURADOURA. MANIFESTO DE ECONOMISTAS EM FAVOR DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

A eleição de outubro renovou as esperanças de que o Brasil possa reencontrar os caminhos para a estabilidade política e um lugar respeitável no mundo. O Brasil precisa de paz e de perspectivas. O mundo precisa da estabilidade do Brasil.

O presidente Lula tem sabido enfrentar, desde 30 de outubro, alguns dos desafios mais sérios, a começar pela trama da contestação dos resultados das urnas e as arruaças promovidas pelos maus perdedores, bem como soube construir um orçamento viável para as emergências amplamente reconhecidas. O governo de amplo espectro mostra o compromisso com a inclusão e a governabilidade. Mas é preciso mais.

A superação dos desafios brasileiros só pode ser alcançada com uma nova política econômica, promotora de crescimento e prosperidade compartilhada. A razoabilidade da taxa de juros é uma condição indispensável para a normalidade econômica. Sem isso, os investimentos perderão para as aplicações financeiras e as remunerações do trabalho e da produção vão perder para a especulação.

A taxa de juros no Brasil tem sido mantida exageradamente elevada pelo Banco Central e está hoje em níveis inaceitáveis. O discurso oficial em sua defesa não encontra nenhuma justificativa, seja no cenário internacional ou na teoria econômica e o debate precisa ser arejado pela experiência internacional. Nenhum dos países dotados de recursos e economias estruturadas possui uma taxa de juros sequer próxima da que prevalece no Brasil e que o Banco Central pretende manter por longo período. E todos esses países reconheceram o caráter excepcionalíssimo do surto inflacionário recente, explicado pela pandemia e pelo conflito bélico, não por excesso de demanda.

O Brasil só poderá alcançar os objetivos da estabilidade econômica, política e institucional se juntos formos capazes de aumentar a produção e a produtividade, os empregos e os bons empregos, além dos serviços que são prestados à população e aos mais carentes. O estrangulamento das atividades produtivas e criadoras não é uma solução. As empresas precisam investir para aumentarem a produção e a qualidade e sustentabilidade dos seus produtos e o uso econômico da biodiversidade. As obras de infraestrutura precisam ser retomadas para proverem serviços com custos mais reduzidos para as empresas e as famílias. É no crescimento e no desenvolvimento que o Brasil pode superar as turbulências que nos afligiram.

A excepcionalidade do momento exige serenidade, mas isso não significa se conformar com caminhos estéreis. Precisamos recolher da experiência internacional os melhores ensinamentos e aplicá-los à nossa realidade. E na nossa realidade há hoje muito mais oportunidades de investimento e criação de novas riquezas do que na maior parte dos países. O Brasil, sem as amarras de uma política monetária inadequada, poderá finalmente buscar os verdadeiros equilíbrios, aqueles que são a razão da política econômica: eliminação da pobreza, redução das desigualdades, preservação da natureza e sustentabilidade.

O momento é excepcional também pelo contexto político. A história mostra que o desemprego e a depressão econômica são substrato para a emergência do fascismo, do militarismo, da xenofobia e do ataque a minorias, avançando sobre as instituições democráticas. Uma governança econômica que seja capaz de debelar o atual estado de estagnação e crise não é somente importante para a melhora das condições de vida da população, mas é também essencial para que retomemos uma trajetória de construção democrática. Os economistas signatários deste manifesto declaram publicamente o apoio a uma política que seja capaz de reduzir substancialmente a taxa de juros, propiciando as condições para a retomada do desenvolvimento com estabilidade sustentável.

Encabeçam este Manifesto os economistas:

Luiz Carlos Bresser-Pereira, Leda Paulani, Monica de Bolle, Luis Gonzaga de Mello Belluzzo, Luciano Galvão Coutinho, Nelson Marconi, Antonio Corrêa de Lacerda, Clélio Campolina, Paulo Nogueira Batista Jr., Lena Lavinias

Ele é também endossado pelos seguintes profissionais:

Adalmir Marchetti

Adhemar Mineiro

Adriana Nunes Ferreira

Agabho de Queiroz Moraes

Alberto Di Sabbato

Alessandro Cesar Ortuso

Alessandro Miebach

Alex Palludeto

Ana Lucia Fialho

Ana Lúcia Gonçalves da Silva

Ana Maria de Carvalho Fontenele

Anapatricia Morales Vilha

André Biancarelli

André Luis Campedelli

André Luiz Passos Santos

André Nassif

André Roncaglia

André Vereta-Nahoum

Ângela Welters

Aniger Lorena Ribeiro de Oliveira

Antonio Carlos de Moraes

Antônio de Pádua Ubirajara e Silva

Ário Zimmermann

Arthur Pentagna

Bruno di Conti

Camila Kimie Ugino

Carlos Aguedo Paiva

Carlos Alonso Barbosa de Oliveira

Carlos Cabral

Carlos Eduardo Fernandez da Silveira

Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Carlos Horn

Carmen Feijó

Carolina Troncoso Baltar

Cássio Silva Moreira

Caue Assis Brás

Celso P. Neris Jr

César Locatelli

César Roberto Leite da Silva

Christian Velloso Kuhn

Claudemir Galvani

Clemente Ganz Lúcio

Cristina H. P. Mello

Cristina Pereira Vieceli

Daniel Hofling

Dario Silva

Daví Antunes

Denis Maracci Gimenez

Dora Isabel Paiva Costa

Douglas Ferreira

Eder Luiz Martins

Eliane Araújo

Enéas Gonçalves de Carvalho

Evelyn Levy

Fabiano Escher

Fábio Campos

Fábio Dória Scatolin

Felipe Almeida

Felipe Romera

Fenando Cezar de Macedo

Fernanda Feil

Fernando de Aquino Fonseca Neto

Fernando Ferrari Filho

Fernando Krauzer

Flávia Vinhaes dos Santos

Flavio Fligenspan

Flavio M. Saraiva

Gilberto Maringoni

Gina Paladino

Giuliano Contento de Oliveira

Guilherme Magacho

Henrique Pavan Beiro de Souza

Heric Santos Hossoe

Hugo Dias

Hugo Eduardo Araujo da Gama Cerqueira

Humberto Miranda

Iago Montalvão

Isaías Albertin de Moraes

Jacqueline Franco Cavalcante

Jales Dantas da Costa

João Furtado

João Hallak Neto -

João ildebrando Bocchi.

João Manoel Gonçalves Barbosa

João Manuel Cardoso de Mello

João P. Romero

Jorge Felix

Jorge Maia Ussan

José Antônio Lutterbach Soares.

José Celso Cardoso Jr.

José Dari Krein

José Geraldo França Diniz

José Marangoni Camargo

José Márcio Rego

José Raimundo Barreto Trindade

José Reis

Josué Martins

Juliana Bacelar de Araújo

Julio Manuel Pires

Lauro Mattei

Lia Hasenclever

Liana Aureliano

Licio da Costa Raimundo

Luciana Caetano

Luciano D'Agostini

Luiz A. Estrella Faria

Luiz Fernando de Paula

Luiz M Niemeyer

Manuel Ramon Souza Luz

Marcel Guedes Leite

Marcelo Manzano

Marcelo Marques

Marcelo Pereira Fernandes

Marcelo Proni

Marcia Flaire Pedroza

Marcio Pochmann

Marco Antonio Costa Soares Junior

Marco Antonio Rocha

Marcus Ianoni

Maria Angélica Borges Bocchi

Maria Aparecida de Paula Rago

Marilia Tunes

Maríndia Brites

Matheus Terentin

Mauricio Martinelli Luperi

Maurício Weiss

Maurílio Procópio Gomes.

Miguel Huertas Neto

Mônica Landi

Norma Cristina Brasil Casseb

Orlando Martinelli

Patrícia Cunha

Paulo Kliass

Pedro Paulo Zahluth Bastos

Pedro Rossi

Pietro Gian Vicari de Oliveira

Ramatis Jacino

Ramon Garcia Fernandez

Raphael José Bicudo Pereira Sobrinho

Regina Gadelha

Regina Lucia Gadioli dos Santos

Ricardo Carlos Gaspar

Ricardo Carneiro

Ricardo de Moraes

Ricardo Luiz Chagas Amorim

Rodrigo Sabbatini

Rogério Gomes

Rosa Maria Marques

Rubens Sawaya

Sebastião Neto Ribeiro Guedes

Sílvio Cário

Simone Silva de Deus

Solange Regina Marin

Tatiana Figueiredo Breviglieri.

Teresinha de Jesus Ferreira da Silva

Tiago Couto Porto

Vinicius Vaz

Volney Aparecido de Gouveia

Walter Belik